

# Nuclep volta ao centro das atenções com a nomeação de Perillo

Decisão contraria Ministério de Minas e Energia que exonerou o chefe de gabinete no ano passado

Por Sônia Paes

A Nuclep (Nuclebrás Equipamentos Pesados) iniciou o ano sob nova direção, mas não durou nem 20 dias a tranquilidade na empresa, criada para atender o Programa Nuclear Brasileiro. A nomeação de Marcelo Perillo como chefe de gabinete de Adeilson Ribeiro Telles, o novo presidente da estatal, voltou os holofotes para o setor energético, alvo de disputa política interna no governo federal.

Na edição desta segunda-feira, dia 19, a coluna Magnavita classifica o caso como explosivo e compara a ida de Perillo para a Nuclep como uma possível à volta de Marcelo Sereno ao PT. A surpresa com relação a Perillo ocorre por conta da rapidez como foi realizada a nomeação - menos de 20 dias após a posse de Adeilson - e pelo fato de ele ter sido exonerado, em outubro

do ano passado, pelo Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Ou seja: Adeilson atropelou o próprio ministério e o Conselho de Administração da empresa. Além disso, Perillo tem uma extensa ficha de denúncias, incluindo suposto envolvimento em investimentos fraudulentos. E mais: responde ainda a processos criminais. É investigado por órgãos como Tribunal de Contas da União, Ministério Público Federal e foi alvo da Operação Greenfield, deflagrada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal, em 5 de setembro de 2016, com a finalidade de investigar um desvio dos fundos de pensão, bancos públicos e estatais.

## Da esperança à polêmica

A nomeação do novo presidente da Nuclep foi festejada por

companheiros de trabalho e pelo sindicato da categoria. Em 2023, ele foi Assessor de Relações Trabalhistas da Nuclep. Em maio de 2024, tornou-se de Gerente-Geral da Presidência.

Quando da sua nomeação, em janeiro, ele deu uma declaração que animou até o meio sindical: “A empresa é construída por pessoas. Nossa gestão estará comprometida com a valorização do trabalhador, com o fortalecimento das políticas públicas sociais e com a união da organização em torno de um projeto consistente de desenvolvimento industrial para o Brasil”.

O curriculum de Adeilson, no entanto, tem suspeita de envolvimento de desvio de dinheiro. Em 2018, foi investigado e preso na Operação Rizoma por, supostamente, ter participado de fraude nos fundos Postalis/Serpros.

## Disputa acirrada

A briga pela nomeação em cargos estratégicos do setor nuclear é antiga e deixou de levar em consideração a questão técnica ou conhecimento do setor. A situação acirrou somente por causa das eleições, batendo à porta. Gleise Hoffman, ministro de Relações Institucionais, com as malas prontas para deixar o governo e iniciar sua campanha para o Congresso Nacional, é a madrinha de Adeilson. Lula teria atendido o pedido da ministra e de integrantes da bancada fluminense do partido e irritado outros setores do PT, segundo o deputado federal e ex-prefeito de Maricá, Washington Quaquá. A informação sobre a nomeação de Perillo e as reações da mesma foi dada em primeira mão pelo Petronotícias. Ao site, Quaquá falou sobre o “risco de um potencial escândalo atingir o partido e

o presidente Lula. Já alertei o ministro Alexandre Silveira.”

## Sobre a Nuclep

Criada para atender ao Programa Nuclear Brasileiro, a Nuclep tem posição geográfica estratégica, propositalmente localizada em Itaguaí, a alguns quilômetros da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAB), onde estão instaladas as usinas nucleares do Brasil, e acessível também pelo seu Terminal Portuário Privativo. Detalhe: tem um heliponto próprio com um local de pouso e decolagem.

É atualmente um dos principais aquecedores da economia da região da Costa Verde, no Estado do Rio. Produz equipamentos pesados e estratégicos à diversos setores da indústria, atuando nas áreas nuclear, offshore, químico/petroquímico, naval, siderúrgica, mineração, hidrelétrica, termelétrica, petróleo e gás.



Adeilson faz nomeação polêmica vinte dias depois de assumir presidência da Nuclep

# Vereador de Resende pede implantação de Centro INB em Engenheiro Passos

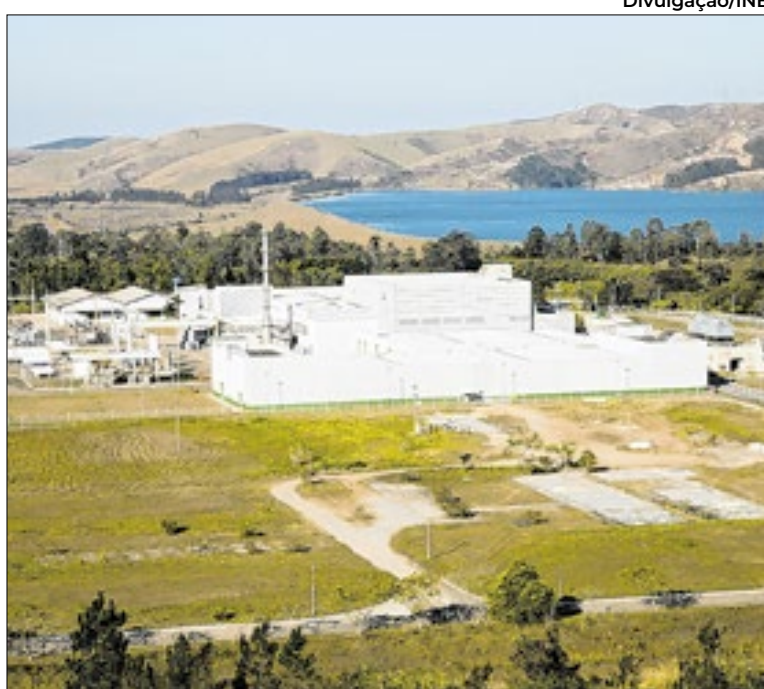
O vereador Reginaldo Eng. Passos (Podemos), apresentou na Câmara Municipal de Resende a Indicação nº 3203/2025, que solicita ao Executivo a realização de um estudo de viabilidade para a implantação de um Centro INB no Distrito de Engenheiro Passos. A proposta prevê uma parceria entre o município e a Indústrias Nucleares do Brasil (INB), inspirada no modelo já consolidado em Caetité, na Bahia.

De acordo com o parlamentar, a iniciativa tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento educacional, científico e socioeconômico da região. “A presença da INB em nosso território é um ativo estratégico. Um Centro INB em Engenheiro Passos amplia o acesso da população ao conhecimento, aproxima a empresa da comunidade e contribui para a formação educacional e profissio-

nal”, destacou Reginaldo.

O espaço proposto deverá contar com exposições sobre o ciclo do combustível nuclear, a matriz energética brasileira, a história local e atividades interativas voltadas à ciência e tecnologia, funcionando também como apoio pedagógico para escolas das redes pública e privada, além de abrir espaço para parcerias com universidades, institutos de pesquisa, escolas técnicas e entidades culturais.

Segundo o vereador Reginaldo Eng. Passos, além do caráter educativo, o projeto possui potencial turístico e econômico. “Estamos falando de um equipamento que pode se tornar um polo de visitação, gerar oportunidades, incentivar o comércio local e promover o desenvolvimento sustentável de Resende”, afirmou.



Unidade da Indústria Nucleares do Brasil em Resende

Fundada em 1988, a Indústrias Nucleares do Brasil - S.A (INB) incorporou as empresas

que faziam parte da Nuclebrás, criada para cumprir o Acordo Nuclear Brasil - Alemanha. Com

o objetivo de concentrar todo o ciclo de produção do combustível nuclear - desde a mineração até a montagem e entrega do elemento combustível -, a INB foi idealizada para impulsionar a produção da energia nuclear no país.

## Energia nuclear

Um dos marcos na produção de energia nuclear no Brasil foi o desenvolvimento da tecnologia de ultracentrifugação no final da década de 1970. O projeto foi realizado pelo Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo em parceria com o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Desde então, o país faz parte do seleto grupo de 13 países que dominam a tecnologia de enriquecimento de urânio. Em 1982, ocorre a primeira experiência de enriquecimento de urânio.